




**PANORAMA DA DOAÇÃO DE FÍGADO NO PIAUÍ: ASPECTOS  
EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DOS DOADORES ENTRE 2010 E 2025**

**OVERVIEW OF LIVER DONATION IN PIAUÍ: EPIDEMIOLOGICAL AND  
CLINICAL ASPECTS OF DONORS BETWEEN 2010 AND 2025**

**PANORAMA GENERAL DE LA DONACIÓN DE HÍGADO EN PIAUÍ: ASPECTOS  
EPIDEMIOLÓGICOS Y CLÍNICOS DE LOS DONANTES ENTRE 2010 Y 2025**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n60-054>

**Data de submissão:** 23/04/2026

**Data de publicação:** 23/05/2026

**Clarisse Santos Sousa Barreto**

Graduanda em Medicina

E-mail: clarissinhasantos@hotmail.com

**Elane Emanuelle Nunes Soares**

Graduanda em Medicina

E-mail: elanesoress15@gmail.com

**Wellington Ribeiro Figueiredo**

Mestrado em Cirurgia

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: wel\_figueiredo@hotmail.com

---

## **RESUMO**

O transplante hepático constitui o tratamento de escolha para pacientes com doenças hepáticas em estágio terminal, sendo fundamental para a redução da mortalidade e melhora da qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar o panorama da doação hepática no estado do Piauí, no período de 2010 a 2025, com foco nos aspectos epidemiológicos e clínicos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, além de documentos oficiais, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram crescimento recente no número de doações de órgãos no estado, com destaque para o aumento de doadores efetivos nos anos mais recentes. O perfil dos doadores caracterizou-se pela predominância do sexo masculino, com maior frequência de morte encefálica por Acidente Vascular Cerebral, seguido de Traumatismo Cranioencefálico. Observou-se ainda forte dependência de centros transplantadores de outros estados, especialmente do Ceará, evidenciando desigualdades regionais no acesso ao transplante hepático. Entre os principais fatores limitantes destacaram-se a recusa familiar e desafios logísticos relacionados ao tempo de isquemia fria. Conclui-se que, apesar dos avanços observados, persistem desafios estruturais e operacionais, sendo necessárias estratégias voltadas à ampliação da captação de órgãos, descentralização dos serviços e fortalecimento das políticas públicas para otimização dos transplantes hepáticos.

**Palavras-chave:** Transplante de Fígado. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Doadores de Tecidos.



## ABSTRACT

Liver transplantation is the treatment of choice for patients with end-stage liver disease, and is fundamental for reducing mortality and improving quality of life. This study aimed to analyze the landscape of liver donation in the state of Piauí, Brazil, from 2010 to 2025, focusing on epidemiological and clinical aspects, through an integrative literature review. The search was conducted in national and international databases, as well as official documents, including studies published between 2020 and 2025. The results showed a recent increase in the number of organ donations in the state, with particular emphasis on the increase in effective donors in recent years. The donor profile was characterized by a predominance of males, with a higher frequency of brain death due to stroke, followed by traumatic brain injury. A strong dependence on transplant centers in other states, especially Ceará, was also observed, highlighting regional inequalities in access to liver transplantation. Among the main limiting factors, family refusal and logistical challenges related to cold ischemia time stood out. It is concluded that, despite the observed advances, structural and operational challenges persist, requiring strategies aimed at expanding organ procurement, decentralizing services, and strengthening public policies to optimize liver transplantation.

**Keywords:** Liver Transplantation. Tissue and Organ Procurement. Tissue Donors.

## RESUMEN

El trasplante de hígado es el tratamiento de elección para pacientes con enfermedad hepática terminal y es fundamental para reducir la mortalidad y mejorar la calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar el panorama de la donación de hígado en el estado de Piauí, Brasil, de 2010 a 2025, centrándose en aspectos epidemiológicos y clínicos, a través de una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en bases de datos nacionales e internacionales, así como en documentos oficiales, incluyendo estudios publicados entre 2020 y 2025. Los resultados mostraron un aumento reciente en el número de donaciones de órganos en el estado, con especial énfasis en el incremento de donantes efectivos en los últimos años. El perfil del donante se caracterizó por un predominio de hombres, con una mayor frecuencia de muerte cerebral por accidente cerebrovascular, seguida de traumatismo craneoencefálico. También se observó una fuerte dependencia de centros de trasplante en otros estados, especialmente Ceará, lo que resalta las desigualdades regionales en el acceso al trasplante de hígado. Entre los principales factores limitantes, destacaron la negativa familiar y los desafíos logísticos relacionados con el tiempo de isquemia fría. Se concluye que, a pesar de los avances observados, persisten desafíos estructurales y operativos que requieren estrategias dirigidas a ampliar la obtención de órganos, descentralizar los servicios y fortalecer las políticas públicas para optimizar el trasplante de hígado.

**Palabras clave:** Trasplante de Hígado. Obtención de Tejidos y Órganos. Donantes de Tejidos.

## 1 INTRODUÇÃO

O transplante de fígado é um procedimento de extrema complexidade dentro da cirurgia moderna, uma vez que oferece tratamento para pacientes com complicações da cirrose ou em estágio avançado de carcinoma hepatocelular (Terrault et al, 2023). A demanda de órgãos supera exponencialmente a oferta, principalmente do fígado, o sucesso do procedimento depende tanto do doador quanto de uma infraestrutura hospitalar e de uma equipe capacitada especificamente para a captação e o destino do órgão, de modo que conserve todas as funções para o bom funcionamento no paciente receptor (Yuan *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o Transplante Hepático Ortotópico (THO) de fígado de doador cadáver para transplante, desenvolveu-se nas últimas décadas, é o tratamento de escolha para doenças hepáticas terminais e aborda o critério de gravidade do estado clínico, fato que disseminou novas perspectivas para paciente com enfermidades hepáticas avançadas, apesar do entrave estabelecido pela discrepância entre a disponibilidade e a necessidade de realizar essa técnica (Ferreira *et al.*, 2021).

No Brasil, os setores sociais e governamentais vêm promovendo ações de melhorias a fim de tornar mais viável e acessível o transplante de fígado, as quais visam a educação e qualificação continuada para profissionais de saúde, estratégia e logística durante todo o procedimento, além da sensibilização e informação para a comunidade acerca do processo de doação (Knihs *et al.*, 2019). Desse modo, realizando um recorte topográfico, a qualificação e quantificação dos fígados transplantados no Piauí pode contribuir com essas melhorias a partir de um melhor entendimento acerca do processo de transplante que é promovido pelo estado, de forma que permita efetividade na alocação de órgãos e minimize as complicações relacionadas a esse procedimento, logo, é pertinente o questionamento acerca do perfil clínico dos doadores, a quantidade e os locais de captação do fígado no estado.

O transplante hepático é uma medida eficaz para o tratamento de muitos pacientes com o fígado em estágio terminal de funcionalidade, e apesar do avanço científico e tecnológico, ainda existem empecilhos que dificultam a efetividade desse procedimento.

Logo, conhecer e identificar o perfil clínico e epidemiológico dos doadores de fígado em um recorte temporal recente permite a identificação de possíveis fragilidades da técnica de doação e captação, assim como aperfeiçoar o gerenciamento do destino desses órgãos e, assim, beneficiar todos os envolvidos nesse processo.

Portanto, o atual trabalho justifica-se pela importância da caracterização do perfil de doadores de fígado no Estado do Piauí, gerando visibilidade para o sistema estadual de transplantes e perspectivas para a ampliação da eficácia e segurança do processo de captação e distribuição de órgãos. Além disso, a coleta e análise de dados regionais também irá contribuir servindo como base

comparativa com outros estados e também no incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao apoio e melhoria dos transplantes hepáticos no Brasil.

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que objetiva analisar o panorama da doação hepática no estado do Piauí, no período de 2010 a 2025, com enfoque nos aspectos epidemiológicos e clínicos. Para isso, busca-se caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos doadores falecidos de fígado, considerando variáveis como idade, sexo, causa do óbito, tipo sanguíneo e presença de comorbidades; quantificar o número de fígados captados ao longo do período investigado, bem como descrever sua distribuição temporal; identificar os principais destinos dos órgãos captados, com a discriminação dos estados e centros transplantadores receptores; avaliar a qualidade dos fígados doados com base em critérios clínicos e laboratoriais reportados na literatura e em registros oficiais; e analisar os possíveis fatores limitantes para a efetivação da doação e captação hepática no contexto estudado, a fim de subsidiar o aprimoramento das políticas públicas e das estratégias operacionais relacionadas ao transplante hepático.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento retrospectivo, tendo como objetivo reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca do perfil dos doadores de fígado no estado do Piauí. A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de integrar resultados de estudos prévios, permitindo uma compreensão ampliada dos aspectos epidemiológicos e clínicos relacionados à doação hepática, a partir de dados já publicados e consolidados na literatura científica e em documentos oficiais.

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus, além de documentos institucionais e relatórios oficiais disponibilizados por órgãos como a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Piauí (CNCDO/PI) e a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Foram considerados estudos publicados no período de 2010 a 2025, por contemplarem dados mais recentes e relevantes para a análise do cenário estadual e nacional.

A população desta revisão foi composta por estudos que abordam a doação de órgãos, com ênfase na doação hepática, incluindo dados sobre doadores falecidos. A amostra foi definida de forma não probabilística e por conveniência, incluindo todos os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordassem doadores falecidos após

diagnóstico de morte encefálica, com descrição de aspectos clínicos, epidemiológicos ou operacionais da doação hepática. Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de doação intervivos, publicações com dados incompletos que inviabilizassem a análise, bem como aqueles que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e maio de 2026, por meio de um instrumento estruturado elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico (idade e sexo), aspectos clínicos (causa da morte encefálica, tipo sanguíneo, presença de comorbidades e sorologias) e características do processo de doação (local de origem e aspectos assistenciais). As informações foram extraídas de forma sistemática dos estudos selecionados, garantindo a padronização e a fidedignidade dos dados coletados.

Para a análise dos dados, foi empregada a estatística descritiva, com apresentação das variáveis categóricas em frequências absolutas e relativas, e das variáveis quantitativas por meio de medidas de tendência central e dispersão. Os achados foram organizados e sintetizados em tabelas e gráficos, possibilitando uma melhor visualização e interpretação dos resultados, além de favorecer a comparação entre os estudos incluídos na revisão.

No que se refere aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o estudo utilizou exclusivamente dados secundários disponíveis em domínio público, não envolvendo diretamente seres humanos. Dessa forma, dispensa-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, com a devida citação das fontes utilizadas, garantindo a confiabilidade e a transparência das informações apresentadas.

### 3 RESULTADOS

Os resultados evidenciam que o panorama da doação hepática no estado do Piauí, no período de 2010 a 2025, apresenta uma tendência de crescimento recente, com superação de registros históricos, especialmente nos anos mais recentes, refletindo avanços na organização do sistema de transplantes e na ampliação das estratégias de captação de órgãos, em consonância com o progresso observado na literatura nacional quanto à evolução das técnicas e expansão dos programas de transplante (Freitas *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025).

No que se refere ao perfil sociodemográfico e clínico dos doadores, observou-se predominância do sexo masculino, em concordância com o padrão descrito em estudos recentes sobre transplante hepático. A principal causa de morte encefálica entre os doadores foi o Acidente Vascular Cerebral, seguido pelo Traumatismo Cranioencefálico, perfil amplamente descrito na literatura como característico dos doadores de órgãos sólidos (Araújo; Nascimento, 2025). Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração de doadores adultos jovens nos casos associados ao TCE, enquanto

os óbitos por causas vasculares apresentaram maior frequência em indivíduos idosos, refletindo a transição epidemiológica das doenças que levam à morte encefálica.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre transplante hepático

Autor (ano)	Tipo de estudo	Objetivo	Principais contribuições
Araújo; Nascimento (2025)	Revisão integrativa	Analisar critérios e indicações para transplante hepático	Destaca a importância da seleção rigorosa de receptores para redução da mortalidade
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (2025)	Relatório epidemiológico	Apresentar dados nacionais de transplantes	Evidencia crescimento das doações e desigualdades regionais
Bittencourt <i>et al.</i> (2022)	Estudo descritivo	Avaliar o cenário do transplante no Nordeste	Aponta o Ceará como centro de referência e desafios regionais
Brasil (2020–2024)	Documento oficial	Apresentar indicadores do SNT	Demonstra evolução do sistema e limitações na distribuição dos serviços
Carrilho <i>et al.</i> (2015)	Diretriz clínica	Orientar diagnóstico e tratamento de doenças hepáticas	Reforça critérios clínicos para indicação de transplante
Franciotti (2007)	Estudo epidemiológico	Analisar internações por doenças hepáticas	Evidencia impacto das doenças hepáticas na saúde pública
Freitas <i>et al.</i> (2025)	Revisão de literatura	Avaliar técnicas cirúrgicas em transplante hepático	Mostra avanços técnicos e melhora nos desfechos
Guimarães <i>et al.</i> (2024)	Estudo epidemiológico	Avaliar carga das doenças hepáticas no Brasil	Demonstra aumento da incidência e impacto no sistema de saúde
Lima <i>et al.</i> (2025)	Revisão de literatura	Analisar avanços no transplante hepático	Evidencia melhorias tecnológicas e desafios persistentes
Mendes <i>et al.</i> (2020)	Estudo metodológico	Descrever revisão integrativa	Fundamenta metodologia científica aplicada
Nascimento (2025)	Estudo observacional	Avaliar reinserção social pós-transplante	Evidencia melhora na qualidade de vida dos pacientes
Nascimento <i>et al.</i> (2023)	Estudo epidemiológico	Analisar sobrevida de 30 dias no Brasil	Aponta taxas satisfatórias com redução da mortalidade precoce
Silva; Fonseca (2025)	Revisão de escopo	Avaliar hiperglicemia no transplante hepático	Associa alterações metabólicas a piores desfechos
Silva <i>et al.</i> (2024)	Revisão de literatura	Analisar transplante na doença de Wilson	Demonstra eficácia do transplante em casos específicos
Vieira <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal	Avaliar acesso ao transplante no Brasil	Evidencia desigualdades regionais no acesso

Fonte: Autoras, 2026

Quanto à quantificação e distribuição anual das doações, identificou-se um crescimento expressivo no número de captações de órgãos no estado. Em 2024, foram registradas 39 doações de múltiplos órgãos, com aumento para 54 em 2025, representando um incremento aproximado de 38%. De forma semelhante, o número de doadores efetivos apresentou elevação, passando de 21 para 26 no mesmo período, indicando fortalecimento das ações relacionadas à identificação, manutenção e efetivação de potenciais doadores, o que acompanha a tendência de ampliação do acesso ao transplante hepático no Brasil (Lima *et al.*, 2025).

Em relação ao destino dos órgãos captados, verificou-se que, devido à limitação histórica na realização de transplantes hepáticos no próprio estado, os fígados são predominantemente encaminhados para centros transplantadores de referência. Esse cenário reforça a centralização dos

serviços de alta complexidade e a necessidade de estruturação regional, conforme discutido na literatura sobre organização dos serviços de transplante no país (Freitas *et al.*, 2025).

No que diz respeito aos fatores limitantes e à qualidade dos órgãos, a recusa familiar foi identificada como o principal obstáculo para a efetivação da doação, mesmo após a confirmação de morte encefálica, aspecto amplamente descrito como um dos principais entraves no processo de doação de órgãos (Araújo; Nascimento, 2025). Adicionalmente, fatores clínicos e perioperatórios, como alterações metabólicas e condições do receptor, também podem influenciar os desfechos pós-transplante, incluindo complicações como hiperglicemia no período perioperatório (Silva; Fonseca, 2025).

Aspectos logísticos, especialmente relacionados ao tempo de isquemia fria, fator crítico no transplante hepático, configuram desafios relevantes, exigindo maior agilidade e eficiência no processo de captação e transporte dos órgãos. Nesse contexto, a descentralização da captação para municípios do interior, como Parnaíba e Floriano, mostra-se uma estratégia importante para ampliar o número de doadores e reduzir a perda de órgãos potencialmente viáveis, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Por fim, observou-se que o estado do Piauí tem implementado estratégias voltadas ao aprimoramento das políticas públicas de doação de órgãos, com ênfase na expansão da rede de captação e no fortalecimento do suporte logístico, incluindo o transporte aéreo. Tais iniciativas têm contribuído para a otimização do aproveitamento dos órgãos doados e para a redução das desigualdades regionais no acesso ao transplante, além de impactar positivamente não apenas na sobrevivência, mas também na qualidade de vida e reinserção social dos pacientes transplantados (Nascimento, 2025; Silva *et al.*, 2024).

#### 4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que o panorama da doação hepática no estado do Piauí, entre 2010 e 2025, apresenta evolução progressiva, especialmente nos anos mais recentes, refletindo avanços estruturais e organizacionais no sistema de transplantes. Esse crescimento acompanha a tendência nacional observada no Brasil, onde houve ampliação significativa no número de doadores efetivos e melhoria na eficiência dos processos de captação e distribuição de órgãos (Associação Brasileira De Transplante De Órgãos, 2024; Nascimento *et al.*, 2023).

No que se refere ao perfil sociodemográfico dos doadores, a predominância do sexo masculino identificada neste estudo está em consonância com a literatura, que aponta maior frequência de doadores homens, frequentemente associados a causas externas de morte, como o traumatismo cranioencefálico (Araújo; Nascimento, 2025). Além disso, a principal causa de morte encefálica observada — o Acidente Vascular Cerebral — seguida pelo traumatismo cranioencefálico, corrobora

achados nacionais e internacionais, que indicam a transição epidemiológica das causas de morte, com aumento das doenças cardiovasculares e manutenção das causas traumáticas em faixas etárias mais jovens (Guimarães *et al.*, 2024).

A análise da faixa etária reforça esse padrão, evidenciando maior concentração de doadores jovens nos casos de causas traumáticas e maior participação de idosos nos casos de origem vascular. Esse perfil é considerado relevante para a qualidade dos órgãos, uma vez que doadores mais jovens, em geral, apresentam melhores condições clínicas e maior viabilidade dos enxertos, influenciando positivamente os desfechos pós-transplante (Freitas *et al.*, 2025).

No que diz respeito à quantificação das doações, o aumento expressivo observado entre 2024 e 2025 demonstra fortalecimento das estratégias de identificação e manutenção de potenciais doadores. Esse crescimento está alinhado com políticas públicas voltadas à ampliação da doação de órgãos e ao aprimoramento das equipes de captação, refletindo melhorias na organização do sistema de saúde (Lima *et al.*, 2025). Entretanto, apesar desse avanço, o número de doadores ainda se mostra inferior à demanda existente, o que impacta diretamente a mortalidade em lista de espera, problema amplamente descrito na literatura (Vieira *et al.*, 2023).

Um dos aspectos mais relevantes identificados foi o fluxo interestadual dos órgãos, com destaque para o envio predominante dos fígados captados no Piauí para estados como o Ceará e Pernambuco. Esse achado evidencia a dependência de centros transplantadores mais estruturados, reforçando as desigualdades regionais no acesso ao transplante hepático no Brasil (Bittencourt *et al.*, 2022). Nesse contexto, o Ceará se consolida como polo de referência na região Nordeste, absorvendo grande parte da demanda interestadual, o que pode influenciar tanto o tempo de espera quanto os desfechos clínicos dos receptores.

A logística de transporte, especialmente no que se refere ao tempo de isquemia fria, configura-se como um fator crítico no sucesso do transplante hepático. Estudos apontam que tempos prolongados de isquemia podem comprometer a viabilidade do enxerto e aumentar o risco de complicações pós-operatórias, como a não função primária do órgão (Silva; Fonseca, 2025). Dessa forma, a necessidade de transporte aéreo e de integração eficiente entre as centrais de transplantes torna-se fundamental para garantir melhores resultados clínicos.

Outro fator limitante importante identificado foi a recusa familiar, considerada uma das principais barreiras para a efetivação da doação de órgãos no Brasil. Esse aspecto, amplamente discutido na literatura, está relacionado a fatores culturais, desconhecimento sobre o processo de doação e falhas na abordagem familiar, indicando a necessidade de investimentos em educação em saúde e capacitação das equipes (Araújo; Nascimento, 2025).

Além disso, a descentralização das ações de captação para municípios do interior do estado mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliação do número de doadores, contribuindo para a redução

de perdas de órgãos potencialmente viáveis. Essa medida está em consonância com recomendações recentes que destacam a importância da interiorização dos serviços de saúde como forma de ampliar o acesso e reduzir desigualdades regionais (Lima *et al.*, 2025).

Por fim, observa-se que os avanços na área de transplante hepático não impactam apenas na sobrevivência dos pacientes, mas também na qualidade de vida e reinserção social, aspectos fundamentais na avaliação dos resultados do procedimento (Nascimento, 2025). No entanto, persistem desafios relacionados à equidade no acesso, logística e disponibilidade de órgãos, evidenciando a necessidade de fortalecimento contínuo das políticas públicas na área.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o panorama da doação hepática no estado do Piauí, no período de 2010 a 2025, apresenta evolução positiva, com crescimento expressivo no número de doadores e fortalecimento das estratégias de captação de órgãos, especialmente nos anos mais recentes. Esse avanço reflete melhorias na organização do sistema de transplantes, bem como maior eficiência na identificação e manutenção de potenciais doadores.

Do ponto de vista epidemiológico, o perfil dos doadores mostrou-se consistente com o descrito na literatura, com predominância do sexo masculino, destaque para o Acidente Vascular Cerebral como principal causa de morte encefálica e distribuição etária relacionada às causas de óbito. Esses fatores são relevantes para a qualidade dos órgãos e influenciam diretamente os resultados dos transplantes.

Entretanto, o estudo também evidenciou importantes desafios, como a dependência de centros transplantadores de outros estados, especialmente do Ceará, decorrente da ausência de transplante hepático no Piauí. Além disso, fatores como recusa familiar, limitações logísticas e tempo de isquemia fria continuam sendo barreiras significativas para a efetivação da doação e sucesso dos transplantes.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à doação de órgãos, com ênfase na educação da população, capacitação das equipes de saúde e ampliação da infraestrutura regional. A descentralização da captação e o aprimoramento da logística de transporte mostram-se estratégias fundamentais para aumentar o aproveitamento dos órgãos e reduzir desigualdades no acesso ao transplante hepático.

Por fim, os achados deste estudo contribuem para a compreensão do cenário da doação hepática no Piauí, fornecendo subsídios para o planejamento de ações que visem à melhoria dos indicadores de transplantes e à ampliação do acesso a esse procedimento, impactando positivamente na sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes.



## REFERÊNCIAS

- AMBAGTSHEER, F. *et al.* Ethical and legal aspects of organ donation and transplantation. *Transplant International*, [S.l.], v. 37, p. 13011, 9 abr. 2024. DOI: 10.3389/ti.2024.13011. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/ti.2024.13011>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ARAÚJO, Y. C. R.; NASCIMENTO, M. M. L. Critérios e indicações para o transplante hepático: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes 2024. São Paulo: ABTO, 2025.
- BITTENCOURT, P. L. *et al.* Liver transplantation in northeastern Brazil: current status and challenges. *Arquivos de Gastroenterologia*, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes: dados e indicadores. Brasília, 2020–2024.
- CARRILHO, F. J. *et al.* Brazilian society of hepatology recommendations for the diagnosis and treatment of hepatocellular carcinoma. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 52, supl. 1, p. 2-14, 2015.
- CHERQUI, D. Pure laparoscopic living donor liver transplantation: prowess or progress? *American Journal of Transplantation*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 5-6, jan. 2022. DOI: 10.1111/ajt.16839. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajt.16839>. Acesso em: 14 out. 2025.
- CULLEN, J. M.; CONZEN, K. D.; POMFRET, E. A. Living donor liver
- CULLEN, J. M.; GOLDARACENA, N. Does donor muscularity "pump up" living donor liver transplant survival? *American Journal of Transplantation*, [S.l.], v. 20,
- CUSTÓDIO, G. *et al.* Intraoperative risk factors of early allograft dysfunction at a liver transplantation center in Brazil: a retrospective study. *Transplantation Proceedings*, [S.l.], v. 57, n. 8, p. 1533-1540, out. 2025. DOI: 10.1016/j.transproceed.2025.09.005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2025.09.005>. Acesso em: 14 out. 2025.
- DREZZA, J. P. O. *et al.* Disposal of donor livers in Brazil: how to optimize their utilization rate in transplants? *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 19, p. eAO6770, 2021. DOI: 10.31744/einstein\_journal/2021AO6770. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6770](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6770). Acesso em: 14 out. 2025.
- FERREIRA-JR, A. C. L. *et al.* Comparison of results on the use of extended criteria liver donors for transplants in Espírito Santo. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, [S.l.], v. 48, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/xcrGQpdqgVcgZMKwSYpbrsj/?format=html&lang=en>. Acesso em: 5 out. 2025.
- FRANCIOTTI, D. Hospital admissions in Italy for liver and gastrointestinal diseases in the period 1999–2002. *European Journal of Gastroenterology & Hepatology*, v. 19, n. 9, p. 763–767, 2007.
- FREITAS, I. M. *et al.* Transplante hepático: aspectos cirúrgicos e evolução da técnica – revisão de literatura. *Fisioterapia Brasil*, v. 26, n. 5, 2025.



GUIMARÃES, J. S. F. *et al.* Burden of liver disease in Brazil, 1996–2022. *The Lancet Regional Health – Americas*, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.suc.2023.07.003>. Acesso em: 14 out. 2025.

HUGHES, C. B.; HUMAR, A. Liver transplantation: current and future. *Abdominal Radiology*, New York, v. 46, n. 1, p. 2-8, jan. 2021. DOI: 10.1007/s00261-019-02357-

JO, H. S. *et al.* Predicting futile outcomes following deceased donor liver transplantation in non-HCC patients with MELD-Na score above 30: a retrospective international multicenter cohort study. *International Journal of Surgery*, [S.l.], v. 111, n. 5, p. 3148-3158, 1 maio 2025. DOI: 10.1097/JS9.0000000000002280. Disponível em:

LIMA, J. G. A. *et al.* Avanços em técnicas de transplante hepático para pacientes com insuficiência hepática grave. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025.

MENDES, K. D. S. *et al.* Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2020.

NASCIMENTO, L. D. S. Reinserção no mercado de trabalho de transplantados de fígado. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2025.

NASCIMENTO, S. M. L. *et al.* Transplante de fígado no Brasil entre 2010 e 2021: sobrevida de 30 dias. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2023.

SILVA, H. R. S.; FONSECA, O. C. L. Hiperglicemia no perioperatório de transplante de fígado. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2025.

SILVA, P. A. B. *et al.* Transplante hepático na doença de Wilson. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024.

transplantation: left lobe or right lobe. *Surgical Clinics of North America*, [S.l.], v. 104, n. 1, p. 89-102, fev. 2024. DOI: 10.1016/j.suc.2023.07.003. Disponível em:

VIEIRA, L. V. S. *et al.* Análise do acesso ao transplante de fígado nas diferentes regiões brasileiras. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2023.

w. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00261-019-02357-w>. Acesso em: 14 out. 2025.